



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030 (ODS)



O que isso tem a ver comigo???

Engenheiro do Ano
Eng. Civil Armando Pedro Filho

Escolhido Engenheiro do Ano pelos associados da AEAAV, em votação direta e dois turnos, o Engenheiro Civil Armando Pedro Filho é o entrevistado desta edição.



Parceria entre o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia e Entidades de Classe



Estratégias de valorização profissional mobilizam Conselho Regional e Entidades de Classe.

Como as cidades são construídas



Profissionais da área tecnológica atuam do planejamento ao desenvolvimento do espaço urbano e rural atendendo às demandas da sociedade.

Diretoria Executiva – Triênio 2020/ 2023:

Presidente: Eng. Ind. Mecânico e Seg. do Trabalho Mário Antônio Masteguim

Vice-Presidente: Eng. Civil Helio Bortoletto Junior

1º Secretário: Enga. Civil Maria Regina Pacheco de Abreu Coutinho

2º Secretário: Eng. Eletricista Edilson Pentean

1º Tesoureiro: Eng. Mecânico e Seg. do Trabalho Fernando Luiz Torsani

2º Tesoureiro: Eng. Civil Luiz Mayr Neto

Patrimônio e Sede: Eng. Ind. Mecânica / Eletricista e Seg. do Trabalho Jose Luiz Fernandes

Suplente: Eng. Civil Armando Pedro Filho

Social: Arq. Alfredo Otávio de Freitas Parreiras

Relações Públicas: Eng. Mecânico Sergio Augusto Berardo de Campos

Conselho Deliberativo – Triênio 2020/ 2023:**Titulares:**

Eng. Ambiental e Seg. do Trabalho Flávio Antonio dos Santos Leal

Enga. Civil Adriana Oliveira Morato Abreu

Eng. Civil Élcio Miguel Persichitti

Suplentes:

Eng. Prod. Mecânica e Seg. do Trabalho Francesco Giuliani Zanutello

Eng. Químico e Seg. do Trabalho Milton Rodrigues Borges

Eng. Prod. Mecânica Paulo Eduardo Pissardini

Conselho Fiscal: - Triênio 2020 / 2023:**Titulares:**

Eng. Ambiental e Seg. do Trabalho Flávio Antonio dos Santos Leal

Eng. Civil Charles José Pereira

Enga. Civil Adriana Oliveira Morato Abreu

Suplentes:

Eng. Químico e Seg. do Trabalho Milton Rodrigues Borges

Eng. Mecânico e Seg. do Trabalho Lindberg Aparecido Frasson

Eng. Prod. Mecânica Paulo Eduardo Pissardini

Representantes da AEA AV:**Conselheiro na Câmara de Eng. Mecânica e Metalúrgica do CREA-SP**

Titular: Eng. Mecânico e Seg. do Trabalho Fernando Luiz Torsani

Suplente: Eng. Ind. Mecânica Jose Luiz Fernandes

Conselho Municipal do Meio Ambiente – CMMA

Eng. Alimentos José Luiz Martini

Eng. Eletricista Edilson Pentean

Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano – CMDU

Eng. Civil Helio Bortoletto Junior

Eng. Mecânico e Seg. do Trabalho Fernando Luiz Torsani

Conselho Municipal de Proteção e Defesa dos Animais – CMPDA

Arq. Alfredo Otávio de Freitas Parreiras

Eng. Mecânico Mário Antônio Masteguim

Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Cultural de Valinhos - CONDEPAV

Arq. Carlos Alberto Bampa

Arqa. Regiane Yuki Sabanai

Conselho Municipal de Habitação - CMH

Eng. Civil Helio Bortoletto Junior

Eng. Ind. Mecânica / Eletricista e Seg. do Trabalho Jose Luiz Fernandes

Conselho Administrativo do DAEV:

Eng. Mecânico Mario Antonio Masteguim

Conselho de Regulação e Controle Social de Saneamento Básico:

Eng. Eletricista Edilson Pentean

Eng. Civil Helio Bortoletto Junior

Conselho Gestor do FUSAMA

Eng. Civil Helio Bortoletto Junior

**Comitês PCI:****Câmara Técnica de Uso e Conservação da Água na Indústria**

Eng. Ind. Mecânico Mário Antônio Masteguim

Eng. Eletricista Edilson Pentean

Câmara Técnica de Águas Subterrâneas

Eng. Eletricista Edilson Pentean

Eng. Civil Helio Bortoletto Junior

Câmara Técnica de Educação Ambiental

Eng. Alimentos José Luiz Martini

Eng. Controle e Automação Renato Gomes

Câmara Técnica de Integração e Difusão de Pesquisas e Tecnologias

Eng. Produção Mecânica Paulo Eduardo Pissardini

Eng. Eng. Controle e Automação Renato Gomes

Câmara Técnica de Plano de Bacias

Arqa. Maria Amelia D. F. A. Leite
Arq. Alexandre Luiz Tonetti

Câmara Técnica de Conservação e Proteção de Recursos Naturais

Eng. Renato Gomes
Eng. Alimentos José Luiz Martini

Câmara Técnica de Saúde Ambiental

Eng. José Luiz Martini
Arqa. Maria Amelia D. F. A. Leite

Aniversariantes da “Associação de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Valinhos” em destaque

FELIZ ANIVERSÁRIO!!!



PARABÉNS!!!

**Mês de Setembro de 2022**

- 04 – Enga. Química Sylvia Regina Domingues Teixeira
- 04 – Eng. Civil Evandro Tansini
- 10 – Eng. Civil Luiz Rubens Pinto de Carvalho Júnior
- 11 – Eng. Civil Wilson Roberto Milanezi
- 16 – Eng. Civil Élcio Miguel Persichitti
- 16 - Tecnólogo em Mecânica Salvador Rafael Rossi
- 17 – Eng. Mecânico Edgardo Olivares Gomez
- 21 – Eng. Civil André Gerin
- 21 – Eng. Seg. do Trabalho Luís Felipe Luppe Pompêo
- 26 – Enga. Agrônoma Sonia Terezinha Juliatto Tinoco
- 26 – Arq. e Urbanista Alexandre Luiz Tonetti
- 28 – Eng. Civil Oziel Marques de Aquino
- 28 – Arquiteto Carlos Alberto Bampa
- 30 – Enga. Civil Nair Katsumi Oganeku dos Reis

Mês de Outubro 2022

- 01 – Eng. Civil Alessandro Citrângulo Centioli
- 09 – Eng. Civil Eduardo Carvalho Alfredo
- 09 – Enga. Sanitarista Myrian Nolandí Costa

- 10 - Técnico em Agrimensura Geraldo Pereira da Silva Junior
- 13 – Eng. Eletricista João Augusto Freire Vieira
- 13 – Eng. Civil Marcelo Franchi Stievano
- 14 – Eng. de Produção Silvio César Bamboli
- 17 – Eng. Seg. Trabalho Francesco Giuliani Zanutello
- 23 - Arquiteta Priscilla Thais Marqueto
- 25 – Eng. Civil José Antonio Francisco Alves
- 25 - Tecnólogo em Edificações Lourenço Augusto Otranto de Almeida Prado
- 27 – Eng. Civil Victor Tozo Marchiori
- 29 – Eng. Eletricista Antonio Sergio Pereira Chechim

**ASSOCIADO DA AEA AV,
ATUALIZE SEU CADASTRO!**

**UTILIZE OS CANAIS
DE COMUNICAÇÃO
DA AEA AV!**

E-MAIL: AEAVALINHOS@YAHOO.COM.BR
FONE: (19) 3849-3824
WHATSAPP: (19) 97115-6616

MELHORES CONDIÇÕES
PARA EXERCER SUAS ATIVIDADES.

ASSOCIE-SE

EXPEDIENTE AEA AV – Associação de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Valinhos
Av. Joaquim Alves Correa, 3.819 - Bairro: Santo Antônio
Valinhos/SP – CEP 13277-055
Tel. (19) 3849-3824
Site: www.aeaav.org.br
e-mail: aeaavalinhos@yahoo.com.br
Diagramação: Lexxa Internet

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030 (ODS)

O que isso tem a ver comigo???

A ONU, Organização das Nações Unidas, foi criada em 1945, após o término da Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de promover a cooperação internacional e impedir que outro evento como aquele voltasse a ocorrer. Olhando a partir da América do Sul de 2022, aquelas histórias e imagens antigas nos parecem algo muito distante, quase ficcional, mas na Europa do pós-guerra, onde muitos tinham perdido seus filhos, irmãos e maridos ou visto companheiros tombarem no campo de batalha, sentido o cheiro fétido da morte ao seu lado, tremido ao som das sirenes anunciando mais um bombardeio e visto suas cidades, indústrias e campos devastados, o esforço em unir os povos de todo o mundo em torno de um futuro de paz e prosperidade era o único e mais sensato caminho a ser seguido.

Nesses 77 anos a paz plena nunca foi alcançada, mas a ONU conseguiu, em meio a acertos e erros, manter uma certa estabilidade e desenvolvimento humano no nosso planetinha azul. Um dos resultados desse desenvolvimento foi um aumento da população global sem precedentes e o aumento desproporcional do consumo de recursos, como água, comida e energia. Cabe ressaltar que esse desenvolvimento tem sido extremamente desigual, ou seja, enquanto alguns tem uma vida confortável, digital e próspera, uma grande parte da população não tem sequer recursos para suprir suas necessidades básicas, vivendo de forma muito próxima aqueles nossos ancestrais que ousaram sair de suas cavernas e começar a cultivar a terra ou criar animais.

O grande problema é que acreditamos que o desenvolvimento e a prosperidade eram ilimitados... e não tinham um custo. Por um momento, entre os anos de 1960 e 1990, não nos demos conta que estávamos rapidamente esgotando os recursos (finitos) do planeta e de forma errada.

Somente nos anos 2000, expressões antes creditadas somente a ecochatos, bichos grilo e profetas do apocalipse, como sustentabilidade, meio ambiente, igualdade, aquecimento global e eventos extremos passaram a ser levados a sério pela comunidade científica e pelos governantes.

A ONU, diante dessa realidade, tem fomentado esforços para entender o que está acontecendo e propor formas de mitigação dos efeitos ruins de nossa própria ação sobre o planeta. Dentre tantas propostas, campanhas e ações, em 2020 a ONU propôs um conjunto de 17 objetivos a serem alcançados, através de

ações, no prazo de 10 anos, ou seja, até 2030.

“Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.”



Esses Objetivos são:

1. **Erradicação da pobreza** - Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
2. **Fome Zero e Agricultura Sustentável** - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
3. **Saúde e Bem-Estar** - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
4. **Educação de Qualidade** - Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos
5. **Igualdade de Gênero** - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
6. **Água Potável e Saneamento** - Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos
7. **Energia Limpa e Acessível** - Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos
8. **Trabalho Decente e Crescimento Econômico** - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos
9. **Consumo e Produção Responsáveis** - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis
10. **Ação contra a Mudança Global do Clima** - Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos
11. **Vida na Água** - Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

12. **Vida Terrestre** - Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda
13. **Paz, Justiça e Instituições eficazes** - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
14. **Parcerias e Meios de Implementação** - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Esses objetivos estão intrinsecamente ligados e as ações para que se alcance um deles certamente contribuirá para que outros sejam alcançados também. Por exemplo, ao se implementar ações para a universalização dos serviços de disponibilização de água potável e saneamento, haverá uma melhoria consistente da saúde e bem-estar e facilitará a redução da pobreza, se reduzirá a poluição das águas contribuindo para a vida na água e a nossa expectativa de vida aumentará.

Estamos agora em 2022. Vinte por cento do nosso prazo de 10 anos já se passaram. Ações efetivas e urgentes são necessárias para que esses objetivos sejam alcançados e tenhamos a chance de entregar à próxima geração uma esperança de sobrevivência da raça humana.

Afinal esses 17 objetivos representam ações essenciais a nossa sobrevivência e, caso fracássemos, fatalmente veremos, através das telas que nos separam do mundo real, crescentes episódios de barbárie, guerras e mortes por eventos extremos e descontrolados. Sentiremos os recursos como a água e alimentos nos faltarem, ainda que tenhamos dinheiro para comprá-los. Veremos a intensificação dos conflitos urbanos, das enchentes, das estiagens, das epidemias e pandemias. Veremos nas ruas da cidade pessoas em situação degradante de miséria enquanto seremos cada vez mais reféns do medo escondidos atrás dos nossos muros e grades.

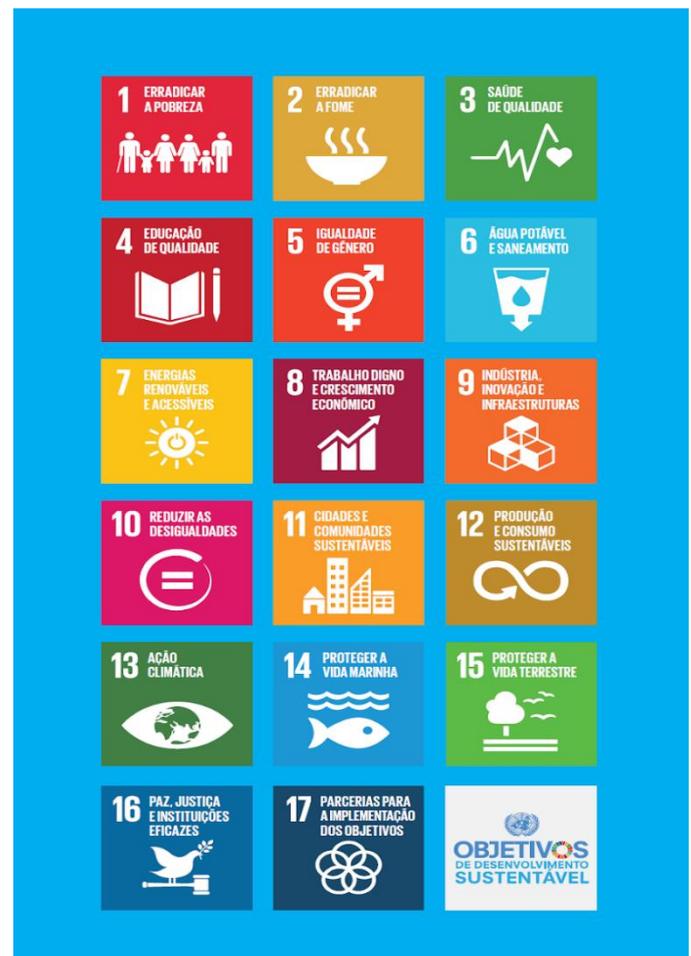
O que não podemos esquecer é que estamos todos no mesmo barco, ou melhor no mesmo Planeta Terra, e, portanto, todas as ações aqui tomadas refletem e irão refletir de forma cada vez mais abrangente em todos nós. É preciso uma conscientização da população, dos

governantes, para que os ODS passem a ser prioridade máxima em nossas vidas.

Não podemos pensar que isto não nos compete, e seguirmos com nossa vidinha despreocupada, pois estamos cada vez mais chegando ao limite possível da Terra reverter o desgaste imposto pelo consumo desenfreado e não planejado dos recursos naturais.

Não podemos mais adiar as ações, não podemos mais achar que não compete a cada um de nós mudarmos nossas atitudes, nossas prioridades.

Mudar nossos hábitos, cobrar de nossos governantes ações direcionadas aos ODS, participar de ONGs voltadas para algum dos ODS, enfim, não podemos mais ficar parados. Nossa responsabilidade para com as próximas gerações, nossos filhos e netos; para com o planeta que nos foi dado para fazermos prosperar e evoluirmos como seres humanos; com nossos semelhantes e com toda a Natureza, cobra de cada um de nós a mudança de vida imediata.



Engenheiro do Ano – Edição 2022

Outorgado pela Câmara Municipal de Valinhos a partir de 2018 e com processo de eleição a cargo da Associação de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Valinhos, o título de **Eminente Engenheiro do Ano de 2022**, após as votações ocorridas, foi concedido ao **Eng. Civil Armando Pedro Filho**. O título é um reconhecimento aos profissionais de destacada atuação no meio profissional e/ou que tenham uma carreira marcada por contínuas contribuições para a elevação e para o aprimoramento da Engenharia e do Município.

No processo de escolha do Engenheiro do Ano, edição 2022, nosso informativo traz nesta edição uma pequena entrevista com os três finalistas, os engenheiros mais votados na primeira etapa, que aconteceu entre 15 de agosto e 4 de setembro, quando os associados da AEAAV puderam indicar até três candidatos. A fase final da escolha do Engenheiro do Ano, edição 2022 aconteceu entre 14 e 30 de setembro.

A AEAAV parabeniza o escolhido do ano, Eng. Armando Pedro Filho e os finalistas, Engenheiros Edilson Pentean e Sergio Augusto Berardo de Campos pelos reconhecimentos recebidos ao trabalho realizado ao longo de suas carreiras.

ENG. CIVIL ARMANDO PEDRO FILHO ENGENHEIRO DO ANO 2022



AEAAV: Armando, como surgiu o seu interesse pela Engenharia?

Trabalhava como corretor de imóveis, gostava de obras e já era formado em técnico em agrimensura, vi uma oportunidade de trabalhar com algo que via no dia a dia.

AEAAV: Armando, o que nos conta sobre seu período de faculdade?

Entre na Faculdade de Engenharia Civil de Itatiba, me transferi para PUC Campinas onde me formei e fiz vários amigos, tive muita dificuldade de concluir o curso por questão financeira.

AEAAV: Armando, como foi o início de sua carreira?

Não foi difícil, em razão da preparação obtida no curso, porém quando saímos da faculdade nos falta experiência principalmente para lidar com os profissionais de obras.

AEAAV: Armando, por que você escolheu esta área da Engenharia em que você atua?

Sempre me interessei pela área da minha profissão e me sinto realizado.

AEAAV: Armando, pode nos contar um pouco como é o dia a dia de um profissional que atua na sua área?

Temos que tratar com proprietários e construtores que nem sempre estão dispostos a seguir nossas orientações, fazem da sua maneira achando que estão corretos e acabam prejudicando o desenvolvimento do nosso trabalho.

AEAAV: Armando, você foi indicado como um dos finalistas para ser homenageado pela Câmara Municipal de Valinhos com o Diploma de Mérito Profissional Engenheiro do Ano 2022. Em sua opinião, o que levou os associados de nossa entidade a fazerem sua indicação?

Acredito que pela amizade e boa convivência com os profissionais do nosso trabalho e pelo fato de que após vários anos de atuação não ter nada que nos desabone fazendo o que é correto.

AEAAV: Armando, quais os momentos mais gratificantes de sua carreira?

Quando vemos uma família realizada, mudando para sua casa própria ou legalizando a documentação do imóvel, solucionando um problema.

AEAAV: Armando, em sua carreira, o que acredita ter feito que trouxe maior resultado, benefício ou impacto positivo?

A profissão abriu minha cabeça para distribuir ideias, planejamento por onde passo, direção e responsabilidade.

AEAAV: Armando, a carreira de engenheiro é sempre cheia de desafios, poderia nos contar alguns dos desafios que enfrentou ao longo de sua carreira?

A inadimplência
Reforma de imóvel antigo com risco de desabamento;
Muro de arrimo;
Imóvel com fundação insuficiente, construção fora do limite do imóvel invadindo o lote vizinho;
Relacionamento com construtores;
Os desafios estão mais relacionados aos problemas do dia a dia.

AEAAV: Armando, o que diria a um jovem que pretende cursar Engenharia em sua área hoje?

Seja sempre correto, faça tudo pensando que do outro lado existe um cidadão ou família, empresa e Cidade dependendo de você, tenha empatia, honre sua profissão.
Você é importante!!

CURRÍCULO RESUMIDO INFORMAÇÕES PESSOAIS

Brasileiro, Engenheiro Civil e Corretor de Imóveis, Natural de Campinas/SP, no dia 13/11/1954, veio para Valinhos/SP com 6 anos de idade, Casou com Maria dos Anjos Minguini Pedro, com quem tem 3 filhos, Vanessa Maria Pedro, Armando Pedro Neto e Thiago Salim Pedro, reside no Jardim Jurema, Valinhos/SP.

*Concluiu Primário – E.E.P Alves Aranha, Valinhos/SP

*Concluiu Ensino Médio – E.E Prof. Ciro de Barros, Valinhos/SP

- *Cursou Agrimensura no Colégio Técnico de Jundiá
- *Se formou no ano de 1998 como Engenheiro Civil, na PUC Campinas
- *Cursou Capelania, PUC Campinas
- *Corretor de Imóveis em Valinhos desde 1978
- *Engenheiro Civil
- *Membro da Mesa diretora da Santa Casa de Valinhos – 2008/2009, 2010/2011, 2012/2013, 2014/2015 e atualmente mesário
- *Atualmente - CROCRI: Vice presidente da diretoria
- *Atualmente - Membro do conselho de Administração do DAEV
- *Foi Membro do Conselho Municipal do meio Ambiente (CMMA)
- *Foi Membro do Conselho Municipal da habitação (CMH) 2015
- *Foi Suplente do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficientes (CMDPD)
- * Foi Membro do Conselho Municipal do Desenvolvimento Urbano (CMDU)
- *Foi Presidente da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Valinhos (AEAAV) – 2010/2011
- *Lions Clube de Valinhos: participou dez anos
- *Esporte Clube Jurema: Participou da diretoria
- *Participou dos Vicentinos
- *Comunidade São José, Jardim Jurema: Foi coordenador por dois mandatos, ministros dos enfermos e eucaristia
- *Foi candidato a vereador 3 vezes.



ENG.ELETR. EDILSON PENTEAN FINALISTA

AEAAV: Edilson, como surgiu o seu interesse pela Engenharia?

Foi o destino, comecei a trabalhar com treze anos como Patrulheiro, em Campinas, e quando estava com dezesseis anos fui trabalhar em uma empresa de engenharia, logo me tornei desenhista de elétrica, fiz alguns cursos técnicos e fui promovido a projetista de elétrica, assim começou minha vida e meu amor na Engenharia Elétrica, já faz mais de quarenta anos.

AEAAV: Edilson, o que nos conta sobre seu período de faculdade?

Primeiro eu cursei Administração de Empresas, Engenharia Elétrica na época em nossa região era só na Unicamp, não tinha como cursar, tinha que trabalhar para me sustentar, com o passar do tempo e com a chegada de diversas faculdades resolvi que era hora de cursar a tão sonhada Engenharia Elétrica, foi muito bom, apesar da falta de muito conteúdo do cotidiano de um Engenheiro Eletricista, foi muito bom e recomendo para quem tenha alguma vocação com a eletricidade.

AEAAV: Edilson, como foi o início de sua carreira?

Como disse anteriormente, comecei trabalhando em um escritório de engenharia, trabalhei por três anos e meu próximo emprego foi como projetista elétrico na Unilever em Valinhos, depois fui promovido e transferido para a fábrica de São Paulo, onde fui exercer o cargo de Chefe do Planejamento de Engenharia.

AEAAV: Edilson, por que você escolheu esta área da Engenharia em que você atua?

Porque o destino me colocou na área de engenharia, percebi que tinha vocação e me apaixonei.

AEAAV: Edilson, pode nos contar um pouco como é o dia a dia de um profissional que atua na sua área?

No meu caso a engenharia elétrica vai um pouco além de projetos, quando saí da indústria como funcionário montei uma empresa e comecei uma nova fase e novos desafios que foi a prospectar novos clientes, desenvolver uma rede de contatos muito além do ambiente fechado de uma fábrica, além do conhecimento técnico de engenheiro tive que desenvolver novas habilidades como elaborar propostas técnicas de fornecimento de mão de obra e principalmente aprender a negociar com clientes.

AEAAV: Edilson, você foi indicado como um dos finalistas para ser homenageado pela Câmara Municipal de Valinhos com o Diploma de Mérito Profissional Engenheiro do Ano 2022. Em sua opinião, o que levou os associados de nossa entidade a fazerem sua indicação?

Acredito que pela minha dedicação e participação em várias atividades, inclusive em vários trabalhos voluntários, como ser Membro Titular da Câmara Técnica de Águas Subterrâneas do PCJ, ser Conselheiro Suplente do Conselho Municipal de Meio Ambiente (CMMA), ser Conselheiro Titular do Conselho de Regulação e Controle Social de Saneamento Básico de Valinhos, ser Inspetor da Câmara Técnica de Elétrica do CREA para Valinhos e principalmente fazer parte da diretoria da AEAAV.

AEAAV: Edilson, quais os momentos mais gratificantes de sua carreira?

Depois de todas as dificuldades no desenvolvimento de um projeto, da execução da obra e a maior felicidade, no meu caso acabei focando mais no setor industrial, é ver a fábrica produzindo.

AEAAV: Edilson, em sua carreira, o que acredita ter feito que trouxe maior resultado, benefício ou impacto positivo?

Foi não ter ficado somente na área técnica e sim ter usado desse conhecimento e agregando diversos outros, não ter ficado somente dentro da caixinha, porque quando saí para fora percebi que as oportunidades eram muito maiores onde acabei explorando todo meu potencial e com diversos benefícios positivos.

AEAAV: Edilson, a carreira de engenheiro é sempre cheia de desafios, poderia nos contar alguns dos desafios que enfrentou ao longo de sua carreira?

São diversos, não tenho um em especial, mas o fato de como profissional você vender uma ideia e conseguir concretizá-la é muito desafiador.

AEAAV: Edilson, o que diria a um jovem que pretende cursar Engenharia em sua área hoje?

Primeiro descobrir se se tem vocação realmente para a Engenharia Elétrica, eu recomendaria iniciar com um curso técnico profissionalizante, depois sim cursar com muita vontade e dedicação, pois, vai precisar muito e para um profissional que ama

o que faz os resultados acontecem naturalmente.

CURRÍCULO RESUMIDO

Brasileiro, Casado, 59 anos, 2 filhos, Valinhos/SP

SÍNTESE DE QUALIFICAÇÕES

Mais de 30 anos de experiência em gestão de projetos de engenharia elétrica e instrumentação, fabricação e montagens eletromecânicas, nos setores da indústria química, alimentícia e farmacêutica;

Liderança de grandes times matriciais, envolvendo as áreas de Manufatura, Qualidade, Fornecedores, RH, Engenharia de Projetos e Engenharia Industrial, Manutenção e Suprimentos; Implantação de montagens eletromecânicas de novos projetos de diversas fábricas.

Treinamento para capacitação em segurança do trabalho – NR-10 e liderança de equipes.

FORMAÇÃO ACADÊMICA, INFORMÁTICA E IDIOMAS

Pós-graduado em Engenharia de Segurança do Trabalho - UNIP – Anchieta 2021/2022.

Pós-graduado em Gestão de Recursos Hídricos - EEP - Escola de Engenharia de Piracicaba - 2020/2021.

Graduado em ENGENHARIA ELÉTRICA/ELETRÔNICA – UNIP - CAMPINAS/SP – 2013

Graduado em ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS– PUC, CAMPINAS/SP – 1992

CAD

Pacote Office

MS Project.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

PENTEAN - PROJETOS, CONSULTORIA E INSPEÇÕES ELÉTRICAS EIRELI - Abr. 2018 – Até o momento

TRABALHO VOLUNTÁRIO

Associação de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Valinhos

Conselheiro Fiscal - 11/2015 a 11/2017

Diretor Executivo - 11/2020 a 11/2023

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo (CREASP)

Inspetor da Câmara de Elétrica – Valinhos 04/2019 a 12/2023

Membro da Comissão Auxiliar de Fiscalização (CAF) - 04/2019 a 12/2023

Agência das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá

Membro titular da Câmara Técnica de Águas Subterrâneas - 04/2019 a 04/2021

Membro suplente da Câmara Técnica da Indústria - 04/2019 a 04/2021

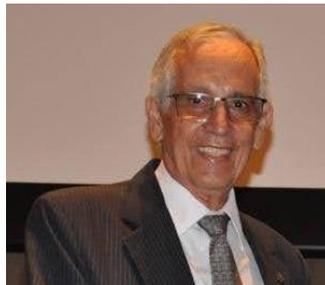
Conselho de Regulação e Controle Social de Valinhos

Conselheiro Titular - 10/2021 a 10/2023

Conselho Municipal de Turismo

Conselheiro Titular - 05/2022 a 05/2024

ENG. MEC. SERGIO AUGUSTO BERARDO DE CAMPOS FINALISTA



AEAAV: Sergio, como surgiu o seu interesse pela Engenharia?

Sempre gostei de mecânica. Quando criança gostava de consertar brinquedos, principalmente carrinhos. Então, dentro das possibilidades existentes, escolhi a Engenharia Mecânica.

AEAAV: Sergio, o que nos conta sobre seu período de faculdade?

Um período difícil. Por escolha, estudei bastante para tentar uma Universidade Pública. Na época tive sorte por minha família ter se mudado para Curitiba e então fiz o vestibular e entrei na Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná.

AEAAV: Sergio, como foi o início de sua carreira?

Eu iniciei como Eng. projetista de sistemas de automação pneumática. Fazia projetos e vendas de sistemas de automação de máquinas e como consequência tive a oportunidade de trabalhar em uma empresa que fazia máquinas especiais.

AEAAV: Sergio, por que você escolheu esta área da Engenharia em que você atua?

Como dito anteriormente, escolhi a mecânica por ser primeiro mais conhecida na época e porque eu mais gostava.

AEAAV: Sergio, pode nos contar um pouco como é o dia a dia de um profissional que atua na sua área?

Hoje aposentado, minha vida é mais tranquila. Depois de diversas áreas de atuação, fixei-me como Gerente de projetos e trabalhei em diversos projetos de instalação de fábricas de produção de Papel e Celulose. Muito trabalhosos, porém muito gratificantes.

AEAAV: Sergio, você foi indicado como um dos finalistas para ser homenageado pela Câmara Municipal de Valinhos com o Diploma de Mérito Profissional Engenheiro do Ano 2022. Em sua opinião, o que levou os associados de nossa entidade a fazerem sua indicação?

Assim que me mudei para Valinhos, ainda trabalhando, associei-me à Associação de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos desta cidade e fiz muitos amigos ali. Deve ser por isso minha indicação, uma vez que a Associação tem diversos engenheiros e engenheiras que participaram muito mais do dia a dia de Valinhos que eu. Fui representante da AEAAV no Conselho de CREA-SP.

AEAAV: Sergio, quais os momentos mais gratificantes de sua carreira?

Difícil responder. Depois de quase 50 anos de trabalho principalmente na Indústria de Papel e Celulose tem muitos momentos. Start up de empreendimentos em que trabalhei, as vezes problemáticos, mas nunca deixados para trás.

AEAAV: Sergio, em sua carreira, o que acredita ter feito que trouxe maior resultado, benefício ou impacto positivo?

Ensinos. Sempre procurei transmitir o que fazia com as pessoas que trabalhei e com isso ganhei muito reconhecimento.

AEAAV: Sergio, a carreira de engenheiro é sempre cheia de desafios, poderia nos contar alguns dos desafios que enfrentou ao longo de sua carreira?

Logo no início da carreira, fui designado a projetar uma máquina de usinagem completamente original. Não existia nada similar em que se basear. Foi desafiador, porém com o sucesso do empreendimento deu-me a confiança para os futuros trabalhos.

AEAAV: Sergio, o que diria a um jovem que pretende cursar Engenharia em sua área hoje?

A Carreira técnica, quando existe vocação para ela, tem muitos desafios, porém é muito gratificante. A Engenharia Mecânica destaca-se por ser muito importante ao desenvolvimento de processos de fabricação. Será importante sempre se atualizar na área de atuação.

CURRICULO RESUMIDO

DADOS PESSOAIS

Brasileiro, casado.
Valinhos-SP

QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA

Engenheiro Mecânico, graduado em 1968 pela Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná, CREA-SP 0600244660.

IDIOMAS

Português/ fluência verbal e escrita em inglês/fluência verbal em espanhol.

EXPERIENCIA EM TI

Excel, Word, MS Project.

VIAGENS INTERNACIONAIS

Frequente devido a diversas atividades para desenvolvimento do trabalho:

Mexico, Chile, Argentina, Alemanha, Finlândia, Estados Unidos, Estonia.

Beloit Corporation: (EUA, Italia, Inglaterra).

Principalmente no período de 1997-1999, estas viagens foram feitas a fim de fazer follow up em projetos EPC em desenvolvimento na Argentina e Chile.

Metso Paper (Pori, Sundsvall, Espanha)

HISTÓRICO PROFISSIONAL

Tendo iniciado a carreira profissional como projetista mecânico, foi depois com forte atuação na área de Papel e Celulose galgando posições na carreira.

Aposentou-se morando na cidade de Valinhos em 2016, e desde que mudou para esta cidade, participou da AEAAV (Associação dos Engenheiros Arquitetos e Agrônomos de Valinhos). Neste período foi conselheiro do CREA-SP, representando esta associação.

Segue empresas que prestou serviços como funcionário

Fevereiro de 2009 até atual.

Criação de uma Empresa PJ, pessoal a fim de executar serviços de consultoria (SBC Engenharia- CNPJ 09.470.906/0001-44). Hoje desativada.

Principais serviços de consultoria:

Ajudar Kemira Chemicals Brasil a executar uma proposta EPC para quatro projetos para a área de Papel e Celulose:

Projeto Eldorado (Planta química para 1.500.000 tons de celulose branqueada no Brasil),

Montes del Plata (Projeto ClO2 para fábrica CMPC/Stora Enso no Uruguai),

Projeto Suzano (Planta química para 1.500.000 tons de celulose branqueada no Brasil),

Projeto Klabin do Paraná (Planta química para 1.500.000 tons de celulose branqueada em Ortigueira, Paraná)

R&D Center in São Paulo- Brasil.

Gerenciar Kemira na construção de seu laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento montado em Barueri –SP.

Gerenciamento de projeto em campo, seguindo a engenharia de detalhes, definir fornecedores e acompanhar a construção da planta química. Auxiliar no start up da planta que ocorreu em Fevereiro de 2016.

Setembro de 2000 até Fevereiro de 2009

Metso Paper Brasil Ltda.

Função: Project Manager

Fevereiro de 1988 até Setembro de 2000

Beloit Industrial Ltda.

Função: Diretor de Projetos

Outubro de 1984 até Fevereiro de 1988

Eucatex S/A Ind. e Comercio

Janeiro de 1980 até Outubro de 1984

Beloit- Rauma Industrial Ltda.

Fevereiro de 1978 até Janeiro de 1980

Masoneilan Internacional Equipamentos de Controle Ltda.

Janeiro de 1977 até Janeiro de 1978

Inox Industria e Comercio de Aço S/A

Abril de 1976 até Janeiro de 1977

Dutos Especiais Ltda

Março de 1971 até Abril de 1976

Pilão S/A Máquinas e Equipamentos

Janeiro de 1969 até Fevereiro de 1971

Válvulas Schrader do Brasil S/A

Engenheiros do Ano - Edições Anteriores:

2018 – Eng. Civil Helio Bortoletto Junior

2019 – Eng. Mecânico Mario Antonio Masteguin

2020 – Eng. Civil Moyses Antonio Moyses

2021 – Eng. Mecânico Fernando Luiz Torsani



CREA-SP
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
do Estado de São Paulo



Continuação da edição nº 40:

LEI Nº 5.194, DE 24 DE DEZEMBRO DE 1966

Regula o exercício das profissões de Engenharia, Arquiteto e Engenheiro-Agrônomo, e dá outras providências.

Art. 30. Os representantes dos grupos profissionais referidos na alínea "a" do art. 29 e seus suplentes serão eleitos pelas respectivas entidades de classe registradas nas regiões, em assembleias especialmente convocadas para este fim pelos Conselhos Regionais, cabendo a cada região indicar, em forma de rodízio, um membro do Conselho Federal.

Parágrafo único. Os representantes das entidades de classe nas assembleias referidas neste artigo serão por elas eleitos, na forma dos respectivos estatutos.

Art. 31. Os representantes das escolas ou faculdades e seus suplentes serão eleitos por maioria absoluta de votos em assembleia dos delegados de cada grupo profissional, designados pelas respectivas Congregações.

Art. 32. Os mandatos dos membros do Conselho Federal e do Presidente serão de 3 (três) anos.

Parágrafo único. O Conselho Federal se renovará anualmente pelo terço de seus membros.

CAPÍTULO III

DOS CONSELHOS REGIONAIS DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA

Seção I

Da instituição dos Conselhos Regionais e suas atribuições

Art. 33. Os Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA) são órgãos de fiscalização do exercício das profissões de engenharia, arquitetura e agronomia, em suas regiões.

Art. 34. São atribuições dos Conselhos Regionais:

- elaborar e alterar seu regimento interno, submetendo-o à homologação do Conselho Federal.
- criar as Câmaras Especializadas atendendo às condições de maior eficiência da fiscalização estabelecida na presente Lei;
- examinar reclamações e representações acerca de registros;
- julgar e decidir, em grau de recurso, os processos de infração

da presente Lei e do Código de Ética, enviados pelas Câmaras Especializadas;

e) julgar em grau de recurso, os processos de imposição de penalidades e multas;

f) organizar o sistema de fiscalização do exercício das profissões reguladas pela presente Lei;

g) publicar relatórios de seus trabalhos e relações dos profissionais e firmas registrados;

h) examinar os requerimentos e processos de registro em geral, expedindo as carteiras profissionais ou documentos de registro;

i) sugerir ao Conselho Federal médias necessárias à regularidade dos serviços e à fiscalização do exercício das profissões reguladas nesta Lei;

j) agir, com a colaboração das sociedades de classe e das escolas ou faculdades de engenharia, arquitetura e agronomia, nos assuntos relacionados com a presente Lei;

k) cumprir e fazer cumprir a presente Lei, as resoluções baixadas pelo Conselho Federal, bem como expedir atos que para isso julguem necessários;

l) criar inspetorias e nomear inspetores especiais para maior eficiência da fiscalização;

m) deliberar sobre assuntos de interesse geral e administrativo e sobre os casos comuns a duas ou mais especializações profissionais;

n) julgar, decidir ou dirimir as questões da atribuição ou competência, das Câmaras Especializadas referidas no artigo 45, quando não possuir o Conselho Regional número suficiente de profissionais do mesmo grupo para constituir a respectiva Câmara, como estabelece o artigo 48;

o) organizar, disciplinar e manter atualizado o registro dos profissionais e pessoas jurídicas que, nos termos desta Lei, se inscrevam para exercer atividades de engenharia, arquitetura ou agronomia, na Região;

p) organizar e manter atualizado o registro das entidades de classe referidas no artigo 62 e das escolas e faculdades que, de acordo com esta Lei, devam participar da eleição de representantes destinada a compor o Conselho Regional e o Conselho Federal;

q) organizar, regulamentar e manter o registro de projetos e planos a que se refere o artigo 23;

r) registrar as tabelas básicas de honorários profissionais elaboradas pelos órgãos de classe.

s) autorizar o presidente a adquirir, onerar ou, mediante licitação, alienar bens imóveis. [\(Alínea acrescida pela Lei nº 6.619, de 16/12/1978\)](#)

Art. 35. Constituem renda dos Conselhos Regionais:



CREA-SP
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
do Estado de São Paulo



- I - Anuidades cobradas de profissionais e pessoas jurídicas;
- II - Taxas de expedição de carteiras profissionais e documentos diversos;
- III - emolumentos sobre registros, vistos e outros procedimentos;
- IV - quatro quintos da arrecadação da taxa instituída pela Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977;
- V - multas aplicadas de conformidade com esta Lei e com a Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977;
- VI - doações, legados, juros e receitas patrimoniais;
- VII - subvenções;
- VIII - outros rendimentos eventuais. [\(Artigo com redação dada pela Lei nº 6.619, de 16/12/1978\)](#)

Art. 36. Os Conselhos Regionais recolherão ao Conselho Federal, até o dia trinta do mês subsequente ao da arrecadação, a quota de participação estabelecida no item I do art. 28.

Parágrafo único. Os Conselhos Regionais poderão destinar parte de sua renda líquida, proveniente da arrecadação das multas, a medidas que objetivem o aperfeiçoamento técnico e cultural do engenheiro, do arquiteto e do engenheiro-agrônomo. [\(Artigo com redação dada pela Lei nº 6.619, de 16/12/1978\)](#)

Seção II

Da composição e organização

Art. 37. Os Conselhos Regionais serão constituídos de brasileiros diplomados em curso superior, legalmente habilitados de acordo com a presente Lei, obedecida a seguinte composição:

- a) um presidente, eleito por maioria absoluta pelos membros do Conselho, com mandato de 3 (três) anos;
- b) um representante de cada escola ou faculdade de engenharia, arquitetura e agronomia com sede na Região;
- c) representantes diretos das entidades de classe de engenheiro, arquiteto e engenheiro-agrônomo, registradas na Região de conformidade com o artigo 62.

Parágrafo único. Cada membro do Conselho terá um suplente.

Art. 38. Os representantes das escolas e faculdades e seus respectivos suplentes serão indicados por suas congregações.

Art. 39. Os representantes das entidades de classe e respectivos suplentes serão eleitos por aquelas entidades na forma de seus Estatutos.

Art. 40. O número de conselheiros representativos das entidades de classe será fixado nos respectivos Conselhos Regionais, assegurados o mínimo de um representante por entidade de classe e a proporcionalidade entre os representantes das diferentes categorias profissionais.

Art. 41. A proporcionalidade dos representantes de cada categoria profissional será estabelecida em face dos números totais dos registros no Conselho Regional, de engenheiros das modalidades genéricas previstas na alínea "a" do artigo 29, de arquitetos e de engenheiros-agrônomos, que houver em cada região, cabendo a cada entidade de classe registrada no Conselho Regional um número de representantes proporcional à quantidade de seus associados, assegurando o mínimo de um representante por entidade.

Parágrafo único. A proporcionalidade de que trata este artigo será submetida à prévia aprovação do Conselho Federal.

Art. 42. Os Conselhos Regionais funcionarão em pleno e, para os assuntos específicos, organizados em Câmaras Especializadas correspondentes às seguintes categorias profissionais: engenharia nas modalidades correspondentes às formações técnicas referidas na alínea a do art. 29, arquitetura e agronomia.

Art. 43. O mandato dos conselheiros regionais será de 3 (três) anos e se renovará, anualmente pelo terço de seus membros.

Art. 44. Cada Conselho Regional terá inspetorias, para fins de fiscalização, nas cidades ou zonas onde se fizerem necessárias.

CAPÍTULO IV

DAS CÂMARAS ESPECIALIZADAS

Seção I

Da Instituição das Câmaras e suas atribuições

Art. 45. As Câmaras Especializadas são os órgãos dos Conselhos Regionais encarregados de julgar e decidir sobre os assuntos de fiscalização pertinentes às respectivas especializações profissionais e infrações do Código de Ética.

Continua na próxima edição.

COMO SÃO CONSTRUÍDAS AS CIDADES?

Profissionais da área tecnológica atuam do planejamento ao desenvolvimento do espaço urbano e rural atendendo às demandas da sociedade

Basta resgatar algumas aulas de História para entender um pouco do processo evolutivo das cidades. A palavra, que, no dicionário, significa aglomeração humana em determinada área geográfica com moradia, cultura, comércio, produção e outras atividades pertinentes, tem tudo a ver com as Engenharias, Agronomia e Geociências.

No Brasil, a primeira cidade a ser formada foi São Vicente, no litoral paulista. Os arquivos históricos indicam seu surgimento como capitania em 1502, mas somente em 1532 houve a fundação oficial por Martim Afonso de Souza a mando do Rei de Portugal, Dom João III. Na época, foi necessária uma administração para a consolidação do município, apesar de o local já ser marcado pelo convívio de uma população. O que mostra que, ainda que o desenvolvimento urbano e rural aconteça de forma orgânica, é necessário planejamento.

É o que explica o conselheiro e Meteorol. Ricardo Hallack, do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (Crea-SP): “Antes as cidades cresciam sozinhas, sem estudo prévio, mas esse crescimento era revertido em problemas sociais com impacto direto no dia a dia das pessoas”, conta.

De acordo com o especialista, as principais demandas da atualidade, como as questões de infraestrutura, habitação, saneamento, gestão de resíduos e emergências climáticas são frutos desse progresso não planejado. “Muito do

crescimento desordenado não tem como ser corrigido, pois depende de grande investimento financeiro, mas temos conhecimento técnico e tecnologia para planejar melhor os espaços e as cidades”, afirma.

Uma ferramenta citada por ele com potencial para isso é o monitoramento por satélite. “É uma tecnologia que está ficando cada vez mais acessível para monitorar poluentes, uso e ocupação do solo, áreas de vegetação em comparação ao crescimento urbano, entre outras aplicações”, comenta. O modelo tem uso viável para acompanhar o desenvolvimento das cidades, pois auxilia na antecipação de demandas com dados reais e vivos para a tomada de decisão das ações de infraestrutura.

Organização que possibilita o desenvolvimento

Se, em termos de população, a expectativa para os municípios é de uma curva crescente a cada ano, como é possível atender tal aumento no número de habitantes em um território que, muitas vezes, já não tem mais para onde crescer?

É aqui que a atuação de engenheiros, agrônomos, geocientistas e tecnólogos se mostra essencial. Cada um desses profissionais tem papel estratégico no desenvolvimento das cidades, seja na elaboração, na revisão ou na execução do plano diretor municipal. Para o Eng. Civ. Joni Matos Incheглу, que também é conselheiro no Crea-SP, este é o grande desafio. “O principal mote hoje é estabelecer um modelo em que as pessoas não precisem se deslocar muito. Ou seja, que elas encontrem perto de suas casas e de seus trabalhos os serviços que buscam em suas rotinas. Assim, os estudos devem ser feitos para definição do plano diretor com identificação de corredores viários, de escoamento e de passagem para o crescimento de acordo com a densidade populacional, com o diferencial de transformar o espaço físico existente, sem necessariamente expandi-lo”, detalha.



CREA-SP
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
do Estado de São Paulo



Essas iniciativas fazem parte do conceito de cidades inteligentes (do inglês smart cities), que tem propósito no desenvolvimento urbano e humano, apostando em ações inclusivas para promoção do bem-estar e da coesão social, visando a preservação e melhoria do meio ambiente, o uso responsável de recursos, a absorção de impactos econômicos e climáticos e a atratividade econômica, segundo a Norma ABNT NBR ISO 37101:2017. Isto é, abrindo também novas possibilidades de mercado para os profissionais da área tecnológica.

Com esse intuito, o Crea-SP incentiva a participação nos hubs de inovação e nas atividades da plataforma do CreaLab (creasp.org.br/crealab), além de oferecer conteúdo gratuito sobre as tendências de mercado, como a publicação digital e trimestral da Revista Crea São Paulo e as notícias do portal creasp.org.br, referenciando soluções e estimulando a multidisciplinariedade do Sistema Confea/Crea para o melhor desempenho das cidades e da sociedade, de modo geral.

“Extrapolando o alcance do Conselho, as entidades de classe entram neste cenário conhecendo os mapas de calor das necessidades dos municípios em que atuam, podendo oferecer capacitação direcionada para que engenheiros, agrônomos, geocientistas e tecnólogos busquem as soluções para as demandas locais”, finaliza Incheglu.

AEAAV

A AEAAV, desde sua fundação, sempre buscou atuar no desenvolvimento de Valinhos. Tendo entre seus associados e diretores, inúmeros profissionais capacitados com conhecimento técnico e disposição de trabalhar em prol do município, sempre participou dos Conselhos Municipais e outros órgãos públicos, levando a eles a visão técnica sobre todos os assuntos em pauta, e também propondo o debate e ações quando se fizeram necessários.

No momento, a AEAAV coordena, ao lado de outras entidades de Valinhos um trabalho intenso e de conteúdo muito relevante, sobre a proposta de revisão do Plano Diretor do município. Diante de uma proposta de revisão do Plano Diretor inapropriada e em desacordo com o Estatuto das Cidades apresentada pelo Executivo, a AEAAV através de seus diretores e associados, montou um grupo de trabalho que passou a interagir com outras representações da Sociedade Civil, e em conjunto elaboraram um documento com as contribuições da sociedade, que foi encaminhado à Prefeitura Municipal de Valinhos, à Câmara Municipal e ao Ministério Público do Estado de São Paulo.

A AEAAV segue trabalhando no sentido de fazer o máximo para que Valinhos tenha oportunidade de crescimento ordenado, sustentável e desenvolvendo suas vocações, como a do agronegócio e do agro turismo, entre muitas outras, trazendo à população qualidade de vida e garantindo o futuro da cidade.



CREA-SP
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
do Estado de São Paulo



ASSOCIAÇÃO DE
ENGENHEIROS, ARQUITETOS
E AGRÔNOMOS DE VALINHOS

EM PARCERIA COM AS ASSOCIAÇÕES

Estratégias de valorização profissional mobilizam Conselho Regional e entidades de classe

Desbravar o mercado de trabalho pode ser desafiador. Por isso, aqueles que optam pelas áreas da Engenharia, da Agronomia e das Geociências encontram apoio em um ecossistema formado por diferentes frentes de defesa e promoção da ética, do compromisso com a sociedade e do desenvolvimento tecnológico.

Em uma ponta está o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (Crea-SP), órgão fiscalizador do exercício profissional de engenheiros, agrônomos e geocientistas. Em paralelo, na outra ponta, estão as entidades de classe, como são conhecidas as agremiações civis sem fins lucrativos que atuam na representação desses grupos. Essas associações estendem a finalidade do Crea-SP com outra missão ainda mais ampla, a de promover o aprimoramento técnico profissional e a valorização da classe por meio da formalização de parcerias que viabilizem essas ações. O elo entre as instituições é o profissional, que transita por todos os ambientes ligando-os à população.

“A valorização do profissional é o resultado de três importantes iniciativas: capacitação, divulgação da legislação profissional e associativismo, que são os maiores objetivos das entidades”, explica o assessor da Presidência do Crea-SP, Daniel Montagnoli Robles.

Capacitação

São cursos, palestras, workshops e outras ações de imersão em temáticas da área tecnológica, como *big data*, inteligência artificial, cidades inteligentes, entre outros assuntos que incentivam e promovem o aprimoramento técnico profissional e o progresso por

meio da produção de estudos, pesquisas e conhecimentos tecno científicos construídos e compartilhados dentro das associações, com a participação efetiva do Crea-SP.

Esse aprimoramento técnico parte da proposta do Conselho Regional, uma vez que sua atuação direcionada à fiscalização profissional possui caráter educativo e orientativo. “Se há um responsável técnico em atuação, há mais uma cadeira ocupada por um profissional devidamente habilitado, atualizado e preparado para executar tal atividade”, esclarece o coordenador do Colégio de Entidades de São Paulo (CDER-SP), fórum consultivo do Crea-SP, e presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Osasco (AEAO), Eng. Civ. Leandro Azeredo Fogaça.

Isso quer dizer que, tendo em vista que a habilitação, a capacitação e o aprimoramento técnico do profissional refletem diretamente na entrega de serviços, o benefício da qualificação não atende apenas às necessidades do mercado e de quem atua nele, mas resulta em mais segurança, eficácia e qualidade para a população.

Tal iniciativa é vista no Crea-SP Capacita (www.creasp.org.br/capacita), programa de atualização e formação para profissionais registrados, colaboradores, estudantes e outros interessados.

Para o coordenador da Comissão Permanente de Orçamento e Tomada de Contas (COTC) do Conselho e presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Piracicaba (AEAP), Eng. Civ. Luis Chorilli Neto, o aprimoramento precisa ser contínuo. “O profissional menos capacitado terá, a cada dia, mais dificuldade em atuar. As atividades de aperfeiçoamento devem ser encaradas como requisito técnico para que sejam sempre aproveitadas”, comenta.

As próprias associações mantêm uma relação de parceria com o Crea-SP e as instituições de ensino para a promoção dos mais diversos formatos de qualificação profissional, facilitando o acesso àqueles que pretendem manter-se atualizados.

Mas a parceria vai além



Os outros dois propósitos da parceria formalizada entre o Conselho e as associações são divulgar informações sobre as leis e normas que regem as profissões abrangidas pelo Sistema Confea/Crea, que precisam ser regularmente atualizadas diante das necessidades de mercado, e estimular a integração entre os profissionais, caracterizando o aspecto social das entidades.

“Com isso, as associações também podem falar para a sociedade e educá-la sobre a importância de buscar um profissional devidamente formado e regulamentado para as atividades técnicas de construção civil, segurança do trabalho, engenharia de alimentos, agronomia etc.”, argumenta Robles.

Foco local

Diferentemente do Conselho Regional, com jurisdição em todo o Estado, as associações têm foco nos municípios ou, por vezes, em regiões, quando agregadas umas às outras em uniões. Isso possibilita a representação assertiva da classe, uma vez que as necessidades locais e regionais são mais facilmente identificadas, podendo ser somadas às demandas apuradas pelos inspetores, representantes da Presidência do Crea-SP distribuídos pelas 645 cidades.

“O grande desafio está na representação do corpo técnico nos municípios e nas regiões para o cumprimento do objetivo final das profissões: oferecer mais segurança à sociedade”, finaliza Fogaça.

AEAAV

No dia a dia do exercício profissional, é comum que o profissional das áreas técnicas se pergunte o que o CREA-SP faz por ele. Afinal o profissional paga a anuidade, emite e paga sua ART por cada trabalho executado. Porém este é um ponto que precisa ser esclarecido. O CREA-SP é um Conselho de classe, e de acordo com a lei federal que o instituiu, é um órgão fiscalizador. Não cabe, portanto, ao Conselho a tarefa de auxiliar os profissionais em atualização, especialização ou obtenção de conhecimento. Aí

entram as entidades de classe, como são chamadas as Associações de Engenheiros e demais profissionais vinculados ao CREA-SP. São as entidades de classe, como a AEAAV, que devem promover o aprimoramento dos profissionais e sua valorização perante a sociedade. Entretanto, o CREA-SP entende a extrema importância de auxiliar o contínuo aperfeiçoamento dos profissionais das áreas técnicas, e oferece mecanismos de parceria, para que através de convênios devidamente regulamentados, as entidades de classe possam realizar cursos, palestras treinamentos gratuitos aos profissionais. Neste sentido, a AEAAV trabalha para viabilizar a parceria com o CREA-SP e vem realizando cada vez mais cursos e palestras gratuitos, presenciais e on-line, com os mais diversos assuntos relativos às áreas técnicas, pois entende que o aperfeiçoamento progressivo e a contínua atualização dos profissionais é fundamental para a realização pessoal e financeira do profissional, além de trazer segurança e qualidade para o exercício profissional, o que beneficia a sociedade como um todo.

Esteja atento aos cursos e palestras que a AEAAV segue promovendo, acompanhe nosso site, nossas redes sociais e nosso canal do YouTube.

<https://aeaav.org.br/>

<https://www.facebook.com/aeaavalinhos/>

<https://www.instagram.com/aeaa.valinhos/>

<https://twitter.com/aeaavalinhos>

<https://www.linkedin.com/company/aeaav/>

<https://www.youtube.com/channel/UC9UEhcxYjbm8ejabS0nVBTQ>



CREA-SP
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
do Estado de São Paulo





PALESTRAS / CURSOS PROMOVIDOS PELA AEA AV CONTINUAM SENDO REALIZADOS AO VIVO ON- LINE PELO CANAL DO YOUTUBE

Engenheiros, Arquitetos, estudantes e profissionais de várias partes de todo o Brasil, participaram no dia **21 de setembro** da palestra “**Instrução Técnica 41 - Inspeção visual em instalações elétricas de baixa tensão**”, ministrada pelo Eng. Eletricista Luiz Claudio Ferraro.

Luiz Claudio Ferraro é Pós-graduado em Empreendedorismo e Inovação Tecnológica nas Engenharias UNESP/UNIVESP, Engenheiro Eletricista e de Segurança do Trabalho e Técnico em Eletroeletrônica. Piloto de drones (RPA) desde 2012.

Possui artigo em revista científica (ISSN 2236-6733) - Microgeração de energia solar fotovoltaica em uma planta Monografia Programa de Prevenção de Riscos com Drones – março 2019.

Matéria publicada na revista O Setor Elétrico (Ano 15 - Edição 169 - mar/2020) - USO DE DRONES (RPA) NAS INSPEÇÕES DE SPDA.

E-book publicado pela Abracopel (junho/2021) - Instalações Elétricas de Baixa Tensão em Áreas Molhadas.

A palestra contou com a presença de número significativo de pessoas e foi realizada pela Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Valinhos (AEA AV), subsidiada com recursos da MÚTUA (Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA), apoio institucional do CREA-SP (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo) e faz parte do trabalho desenvolvido pela entidade para fornecer possibilidade de reciclagem, atualização e aprimoramento dos conhecimentos.

Teve duração de 2 horas e teve o objetivo de apresentar de forma didática os conceitos da inspeção visual em instalações elétricas de baixa tensão.

A IT 41 na sua versão atual 2019 tem como objetivo estabelecer parâmetros para a realização de inspeção visual (básica) das instalações elétricas de baixa tensão das edificações e áreas de risco, atendendo às exigências do Regulamento de segurança contra incêndio das edificações e áreas de risco do Estado de São Paulo.

Tivemos na abertura do evento a participação do Chefe da UGI Campinas do CREA-SP, Tecnólogo em Redes de Computadores Edson Ricci do Carmo, falando um pouco sobre o Sistema CONFEA / CREA, sobre o objetivo de conscientizar os profissionais e sociedade em geral sobre a importância do registro da ART em qualquer obra ou serviço de engenharia e outros temas relacionados ao Sistema.



Também tivemos a participação do Diretor Geral da MÚTUA-SP, Eng. Eletricista Renato Archanjo, que pode falar um pouco sobre a parceria com a entidade e sobre a Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA.



Em seguida o Eng. Luiz Claudio Ferraro, fez a apresentação da Palestra, interagindo com os participantes.

CONFEA
Conselho Federal de Engenharia
e Agronomia



CREA-SP
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia de São Paulo



MUTUA-SP
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

**OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**



Desenvolvido por StreamYard

LEGISLAÇÃO / REGULAMENTAÇÕES

- ▶ DECRETO Nº 63.911, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2018
 - ▶ Institui o Regulamento de Segurança Contra Incêndios das edificações e áreas de risco no Estado de São Paulo e dá providências correlatas
- ▶ INSTRUÇÃO TÉCNICA Nº 42/2020
 - ▶ Projeto Técnico Simplificado (PTS)
- ▶ INSTRUÇÃO TÉCNICA Nº 41/2019
 - ▶ Inspeção visual em instalações elétricas de baixa tensão
- ▶ INSTRUÇÃO TÉCNICA Nº 20/2019
 - ▶ Sinalização de emergência
- ▶ INSTRUÇÃO TÉCNICA Nº 01/2019
 - ▶ Procedimentos Administrativos
 - ▶ ANEXO V - Atestado de conformidade da instalação elétrica

Desenvolvido por StreamYard

DECRETO Nº 63.911 - TABELA 6A EDIFICAÇÕES DO GRUPO A COM ÁREA SUPERIOR A 750 m2 OU ALTURA SUPERIOR A 12,00 m

Sistema de Proteção Contra Incêndio	Sistema de Proteção Contra Incêndio	
	Instalação	Manutenção
1. Sistema de Proteção Contra Incêndio (SPCI) com detecção e alarme sonoro	1	1
2. Sistema de Proteção Contra Incêndio (SPCI) com detecção e alarme sonoro e sistema de extinção	1	1
3. Sistema de Proteção Contra Incêndio (SPCI) com detecção e alarme sonoro e sistema de extinção e sistema de evacuação	1	1
4. Sistema de Proteção Contra Incêndio (SPCI) com detecção e alarme sonoro e sistema de extinção e sistema de evacuação e sistema de proteção contra incêndio	1	1
5. Sistema de Proteção Contra Incêndio (SPCI) com detecção e alarme sonoro e sistema de extinção e sistema de evacuação e sistema de proteção contra incêndio e sistema de proteção contra incêndio	1	1
6. Sistema de Proteção Contra Incêndio (SPCI) com detecção e alarme sonoro e sistema de extinção e sistema de evacuação e sistema de proteção contra incêndio e sistema de proteção contra incêndio e sistema de proteção contra incêndio	1	1
7. Sistema de Proteção Contra Incêndio (SPCI) com detecção e alarme sonoro e sistema de extinção e sistema de evacuação e sistema de proteção contra incêndio e sistema de proteção contra incêndio e sistema de proteção contra incêndio	1	1
8. Sistema de Proteção Contra Incêndio (SPCI) com detecção e alarme sonoro e sistema de extinção e sistema de evacuação e sistema de proteção contra incêndio e sistema de proteção contra incêndio e sistema de proteção contra incêndio	1	1
9. Sistema de Proteção Contra Incêndio (SPCI) com detecção e alarme sonoro e sistema de extinção e sistema de evacuação e sistema de proteção contra incêndio e sistema de proteção contra incêndio e sistema de proteção contra incêndio	1	1
10. Sistema de Proteção Contra Incêndio (SPCI) com detecção e alarme sonoro e sistema de extinção e sistema de evacuação e sistema de proteção contra incêndio e sistema de proteção contra incêndio e sistema de proteção contra incêndio	1	1

As instalações elétricas, o SPDA e o controle das fontes de ignição, devem estar em conformidade com as normas técnicas oficiais;

Para aqueles que não tiveram oportunidade de participar ao vivo, podem assistir no canal do YouTube da AEA AV no endereço:
<https://youtu.be/CeH7PLRsiaw>

Próximas palestras programadas pela AEA AV e já disponíveis para inscrição dos interessados:

Evento Gratuito Presencial & On-line

ARBORIZAÇÃO URBANA - BENEFÍCIOS E ATUAÇÃO DO CREA-SP NA FISCALIZAÇÃO

26 DE OUTUBRO DE 2022
18:30hs às 19:00hs - Legislação
CONFEA/CREA/MUTUA
19:00hs às 20:40hs - Palestra

PALESTRANTE: Eng.ª Agrônoma Ana Meire Coelho Figueiredo - Coordenadora do Comitê Multidisciplinar de Arborização Urbana do CREA-SP

Apoio Institucional: CREA-SP

PRESENCIAL NA SEDE DA AEA AV
Av. Joaquim Alves Correa,
3819 - CEP 13277-055
Valinhos - SP

ON-LINE
AEAValinhos

INSCRIÇÕES VIA SYMPLA

ASSOCIAÇÃO DE ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AGRÔNOMOS DE VALINHOS

26 de outubro de 2022 - Arborização Urbana – Benefícios e Atuação do CREA-SP na Fiscalização.

Engenheira Agrônoma Ana Meire Coelho Figueiredo

Inscrições: https://www.sympla.com.br/palestra---arborizacao-urbana---beneficios-e-atuacao-do-crea-na-fiscalizacao__1734311

Transmissão pelo

canal: <https://www.youtube.com/watch?v=jaZo7EX30Ww>

Evento Online & Gratuito

Planejamento e Controle da Produção e as novas formas de Organização do Trabalho: DE ONDE VIEMOS E PARA ONDE VAMOS?

10 DE NOVEMBRO DE 2022
18:30hs às 19:00hs - Legislação
CONFEA/CREA/MUTUA
19:00hs às 20:40hs - Palestra

PALESTRANTE: Paulo Eduardo Pissardini - Eng. de Produção Mecânica, Especialista, Mestre e Doutorando em Engenharia de Produção (UFSC), Professor, Pesquisador e Orientador no IFSP

APOIO

CREA-SP
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo

AEAValinhos

INSCRIÇÕES VIA SYMPLA

ASSOCIAÇÃO DE ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AGRÔNOMOS DE VALINHOS

10 de novembro de 2022 - Planejamento e Controle da Produção e as novas formas de Organização do Trabalho: De onde viemos e para onde vamos?

Eng. De Produção Mecânica Paulo Eduardo Pissardini

Inscrições: https://www.sympla.com.br/palestra---planejamento-e-controle-da-producao-e-as-novas-formas-de-organizacao__1723514

Transmissão pelo

canal: <https://www.youtube.com/watch?v=MJxKGRIPVU>